

Título da Redação: Adaptação ao invés de substituição

01 A expansão da Inteligência Artificial gera insegurança sobre o futu
02 ro dos empregos. Manchetes sobre robôs que atendem clientes ou programas
03 que escrevem textos fazem parecer que a máquina está pronta para ocu
04 par o lugar das pessoas. Entretanto, a história do trabalho mostra que
05 a tecnologia não elimina o ser humano, mas transforma seus fun
06 ções. Por isso, mais do que falar em substituição, é necessário falar
07 em adaptação.

08 Um primeiro ponto a considerar é que todas as grandes revolu
09 ções tecnológicas foram acompanhadas de temores semelhantes.
10 Quando as máquinas a vapor surgiram no século XVIII, acreditava-se
11 que as multidões ficariam sem trabalho. No entanto, o que ocorreu
12 foi uma reorganização das funções, antigas atividades desapareceram,
13 mas muitas outras surgiram. O mesmo se deu com a populariza
14 ção da informática no século XX, que, em vez de reduzir postos,
15 ampliou a demanda por profissionais especializados. Esse movimento
16 histórico indica que a IA seguirá a mesma lógica.

17 Essa relação entre homem e máquina é evidenciada não apenas
18 na história, mas também na cultura. Um exemplo é o filme "O
19 Jogo da Imitação", que retrata a criação de uma das primeiras
20 máquinas de decodificação durante a Segunda Guerra Mundial. Na
21 obra, observa-se que o equipamento desenvolvido por Alan Turing só
22 cumpriu sua função porque havia seres humanos capazes de
23 interpretá-lo e dar sentido estratégico aos resultados obtidos. A
24 narrativa ilustra que, mesmo quando as tecnologias são inova
25 doras, dependem do olhar humano para transformar cálculos em
26 soluções práticas. Além disso, profissões ligadas à saúde, à educa
27 ção e à gestão de pessoas continuam a exigir características co
28 mo empatia e ética, que não podem ser reproduzidas por algoritmos.

29 Outro aspecto relevante é que a IA não funciona de maneira autôno
30 ma, mas precisa ser programada, treinada e supervisionada. O próprio
31 ChatGPT, ferramenta amplamente usada atualmente, é um exemplo: produz
32 respostas rápidas e organiza informações, mas depende de perguntas formuladas
33 por usuários para ser efetivo. Isso comprova que a intervenção humana continua indis
34 pensável. O desafio, portanto, não é temer a máquina e sim aprender a conviver com ela.

35 Assim, diante dos impactos da inteligência artificial, não cabe imaginar um
36 futuro sem espaço para o trabalho humano. Desde a introdução das primeiras má
37 quinas, a atuação das pessoas se mostrou essencial para conduzir e dar sentido
38 aos avanços tecnológicos. Retomando a questão inicial, não somos substituídos,
39 seremos convocados a nos reinventar, suprindo o que as máquinas não fazem
40 sem abrir mão do que apenas os seres humanos podem realizar.